

## VIGILÂNCIA E SEGURANÇA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA PANDEMIA DA COVID-19

RUTE CARVALHAL BORGES

Engenheira Civil e Engenheira de Segurança do Trabalho, CEREST, Camaçari-BA, rbcarvalho@gmail.com

Apresentado no  
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC  
15 a 17 de setembro de 2021

**RESUMO:** Este trabalho destacou as ações de vigilância realizado no período de 2016 a 2020, pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST, localizado na Região Metropolitana de Salvador – RMS, no Estado da Bahia. O objetivo do estudo foi avaliar os impactos nas ações de vigilância nos ambientes de trabalho antes e durante a pandemia. O levantamento abordou a experiência profissional com técnicos da vigilância, demonstrando os resultados das ações que foram realizadas antes e com a pandemia da Covid-19, adequando para o funcionamento das atividades laborais. A metodologia utilizou abordagem quali-quantitativas de descrição de desenho transversal, tendo por base os dados disponíveis em planilhas de trabalho, permitindo a elaboração de tabelas, selecionadas pelos três quadrimestres anuais, utilizando o editor de planilha Microsoft Excel. Os resultados demonstraram um aumento importante das ações de mapeamento de riscos e de atendimento as denúncias da doença nos ambientes de trabalho, com maior predominância nos segmentos comerciais, seguido das atividades industriais e dos serviços de saúde, mesmo com adoção de protocolos específicos para diferentes métodos de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambientes e processos de trabalho, mapeamento de risco, denúncias.

### VIGILANCE AND SAFETY IN WORKER'S HEALTH IN THE COVID-19 PANDEMIC

**ABSTRACT:** This work highlighted the vigilance actions carried out in the period from 2016 to 2020, by the Reference Center in Occupational Health – CEREST, located in the Metropolitan Region of Salvador – RMS, in the State of Bahia. The goal of the study was to assess the impacts of vigilance actions in work environments before and during the pandemic. The survey addressed the professional experience with vigilance technicians, demonstrating the results of actions that were taken before and with the Covid-19 pandemic, adapting to the functioning of work activities. The methodology used a quali-quantitative cross-sectional description approach, based on data available in worksheets, allowing the preparation of tables, selected by the three annual quarters, using the Microsoft Excel spreadsheet editor. The results showed an important increase in risk mapping actions and response to disease complaints in work environments, with greater predominance in commercial segments, followed by industrial activities and health services, even with the adoption of specific protocols for different methods of work.

**KEYWORDS:** Work environments and processes, risk mapping, complaints.

### INTRODUÇÃO

O debate sobre saúde do trabalhador no Brasil está atrelado à política pública como garantia de qualidade de vida e segurança, mesmo que ainda persistam muitas contradições quanto à prática exercida e os constantes agravos registrados. Atualmente, com a pandemia da Covid-19, há de se considerar o risco de contaminação pelo coronavírus para qualquer tipo de atividade laboral.

O objetivo deste trabalho foi de avaliar os impactos nas ações de vigilância nos ambientes e processos de trabalho antes e durante a pandemia, desenvolvidas por um dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST, situado na Região Metropolitana de Salvador – RMS, no Estado da

Bahia, responsável por seis municípios localizados no seu entorno, devido a necessidade da verificação dos protocolos que foram estabelecidos para aplicação nos ambientes de trabalho.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS (2020), a doença foi notificada pela primeira vez sobre um cluster de pneumonia de etiologia desconhecida em Wuhan na China, em 31/12/2019. A Covid-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2, que inicialmente foi caracterizada por uma síndrome respiratória aguda grave, com elevada transmissibilidade por vírus, resultando em doentes sintomáticos e assintomáticos e em algumas situações podendo levar a morte.

Com o avanço das investigações sobre a doença, novas descobertas têm sido feitas. De acordo com Barjud (2020), em seu estudo sobre a Covid-19, o tratamento que vem sendo definido para a doença é que se trata de uma síndrome complexa, multissistêmica e que evolui em fases cujos sintomas e prognósticos dependem da fase em que o paciente se encontra.

De acordo com Paim (2014), a primazia da prevenção baseia-se no entendimento que os acidentes e doenças relacionadas ao trabalho são evitáveis e que as intervenções nos processos de trabalhos devem estar direcionadas à eliminação ou controle dos fatores de riscos presentes nos ambientes de trabalho ou decorrentes da organização e das relações de trabalho.

Assim, as ações de promoção e prevenção nas condições de trabalho, quanto aos agravos e acidentes, tomaram forma com a inserção na lei de criação do Sistema Único de Saúde – SUS, avançando para outras dimensões e estudos voltados para o trabalho, condições de trabalho, melhorias e participação do trabalhador.

O estudo sobre vigilância durante a pandemia do Covid-19, evidenciou o esforço coletivo em tratar de frente a exposição ao vírus nos diversos ambientes. Assim, tornou-se imprescindível conhecer as medidas de controle diante do risco de contaminação pelo coronavírus dentro dos ambientes de trabalho. A compreensão e a adoção das medidas de prevenção do contágio são fundamentais para impedir a disseminação entre os trabalhadores.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho foi efetivado a partir das inspeções realizadas pela Vigilância em Ambientes e Processos de Trabalho – VAPT do CEREST de Camaçari. A equipe multiprofissional, composta por técnicos e engenheiro de segurança do trabalho, fisioterapeuta e psicólogo, são responsáveis em inspecionar os diversos ambientes de trabalho para atender demandas relacionadas a saúde e segurança e que passaram a verificar também a adoção de protocolos de controle da disseminação da doença.

O CEREST de Camaçari é um órgão de retaguarda técnica e conta com apoio de profissionais dos municípios da microrregião, representando a referência em saúde do trabalhador, que apoiam e realizam ações nos seus territórios em parceria com os técnicos da VAPT, de acordo com as demandas que surgem relacionadas a saúde do trabalhador.

O estudo apresenta a experiência profissional na atuação junto aos técnicos da VAPT, demonstrando os resultados das ações que foram realizadas antes da pandemia e com a sua chegada, as mudanças que passaram a ser adotadas e permitiram o funcionamento das atividades laborais.

Foram realizados estudos de abordagem quali-quantitativas de descrição de desenho transversal, tendo por base os dados disponíveis em planilhas online de trabalho do setor de vigilância, onde está registrada a coleta dos dados, que serviram de apoio para seleção e classificação das informações, permitindo a elaboração de tabelas para este estudo, selecionados pelos três quadrimestres de cada ano selecionado, utilizando o editor de planilha Microsoft Excel, apontando os achados e seus percentuais. Além do relato da experiência de uma das técnicas da equipe.

A autorização do uso dos dados da VAPT pela Coordenação do CEREST Camaçari foi fundamental para elaboração deste estudo, respeitando o anonimato das empresas e dos técnicos que realizaram as inspeções ao longo do período estudado, dispensando assim a exigência de termo de compromisso para seu uso por Comitê de Ética.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades de vigilância realizadas pela equipe da VAPT corresponderam à identificação dos fatores e situações de riscos nos ambientes de trabalho, a partir de avaliações ambientais qualitativas, informações prestadas por prepostos, eventualmente de trabalhadores, e fontes documentais das organizações. A abordagem resultou na avaliação de riscos e recomendações na adoção de práticas de prevenção e proteção para os trabalhadores.

Com a chegada da pandemia, os processos de trabalho da VAPT passaram a seguir novas orientações para a investigação nos ambientes de trabalho, em razão dos Decretos Municipais e Estadual com base do Decreto Federal 10.282/2020 que definiu os serviços públicos e as atividades essenciais que deveriam funcionar e as medidas de controle do coronavírus.

Tabela 1. Descrição por tipos de inspeções realizadas em Camaçari e Microrregião 2016/2019.

Descrição da inspeção	2016			2017			2018			2019			TOTAL	%
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º		
Investigação acidente grave	1	3	2	5	2	4	3	1	2	2	2	3	30	13,57
Investigação acidente c/ óbito	5		1	6	1		3	2	6	3		2	29	13,12
Investigação de Surto	2												2	0,90
Cumprimento de recomendação		3				1	5	1	2	3	3	4	22	9,95
Mapeamento de risco	1	2		2	3	10	21	12	4	6	3	4	68	30,77
Nexo causal	4	13	3	1	10	1	1	4	4	1		6	48	21,72
Intoxicação Exógena			1			2							3	1,36
Denúncia Covid 19													0	0,00
Outros		3	2	1		2	1	2			3	5	19	8,60
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>24</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>34</b>	<b>22</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>24</b>	<b>221</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Setor de Vigilância em Ambientes e Processos de Trabalho do CEREST Camaçari, 2016/2020.

A Tabela 1 apresenta o comportamento dos dados nos últimos quatro anos das inspeções realizadas pela VAPT, sendo importante verificar que os registros de ocorrências dos acidentes graves possuem resultados próximos dos acidentes com óbito, embora sejam eventos distintos no processo de investigação. Quando analisados, esses dados apresentaram crescimento dos casos nos anos de 2017 e 2018, o que corrobora com as constatações do Ministério Público do Trabalho – MPT (ANAMT 2021).

De acordo com a Associação Nacional de Medicina do Trabalho – ANAMT (2021), após cinco anos em queda, o número de mortes por acidente de trabalho voltou a crescer no Brasil. De acordo com dados no MPT, em 2018, foram registrados 2.022 óbitos, enquanto em 2017, foram computadas 1.992 mortes em ofício. Anteriormente, o último crescimento registrado foi entre 2012 e 2013, quando o índice saltou de 2.561 para 2.675.

A maioria das inspeções realizadas, no período que antecedeu a pandemia, foi com objetivo de realizar mapeamento de risco, correspondendo a 68% das ações, e tem por objetivo a eliminação ou o controle dos fatores e situações de riscos identificados nos ambientes de trabalho, seguido das inspeções para diagnóstico denexo causal dos trabalhadores (48%).

Tabela 2. Descrição por tipos de inspeções realizadas em Camaçari e Microrregião 2020.

Descrição da inspeção	2020			TOTAL	%
	1º	2º	3º		
Investigação acidente grave	3	3	4	10	4,63
Investigação acidente c/ óbito	1			1	0,46
Investigação de Surto			2	2	0,93
Cumprimento de recomendação		7	3	10	4,63
Mapeamento de risco	14	51	54	119	55,09
Nexo causal		1	1	2	0,93
Intoxicação Exógena				0	0,00
Denúncia Covid 19		31	29	60	27,78
Outros	2	6	4	12	5,56
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>99</b>	<b>97</b>	<b>216</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Setor de Vigilância em Ambientes e Processos de Trabalho do CEREST Camaçari, 2020.

A Tabela 2 destaca as inspeções realizadas no ano que inicia a pandemia no Brasil, 2020, e os seus resultados encontrados. Verifica-se o acréscimo das inspeções em decorrência das denúncias da Covid-19, com objetivo de verificação do cumprimento dos protocolos nos ambientes de trabalho dos segmentos que atuaram normalmente desenvolvendo as atividades, que corresponderam a 27,78% das atividades realizadas.

O mapeamento de risco permanece entre o principal tipo de inspeção realizada, totalizando 55%. As inspeções objetivando a averiguação de nexos, representou menos de 1% das realizadas neste ano, o que pode estar relacionada à diminuição na oferta de consultas médicas no CEREST, principal responsável pela geração desta demanda.

Considerando o volume total de inspeções realizadas nos quatro anos do início da pandemia, foram realizadas 221 ações, enquanto no primeiro ano da pandemia total de 216 ações. Verificando-se um aumento de 75% das ações para mapeamento de risco, além do acréscimo das denúncias, descrito anteriormente. Diante de um cenário ainda novo para os profissionais e da criação de inúmeros Decretos, a equipe do CEREST percebe a necessidade de averiguação do cumprimento das medidas de controle para garantir a saúde dos trabalhadores que continuaram suas atividades durante a pandemia, justificando o acréscimo no número de inserções.

As ações para cumprimento de recomendação apresentaram redução de 45%, o que pode estar relacionada à redução das ações disparadas por setores dos sindicatos, MPT e o próprio CEREST, que alterou seus processos de trabalho devido a pandemia. Investigação relacionada à intoxicação exógena não foi registrada, observou-se a redução significativa de investigação de acidente de trabalho com óbito, se comparado a média dos quatro anos anteriores, se nota uma redução de aproximadamente 600%, justificada à interrupção de algumas atividades, não essenciais, contribuindo para a redução de trabalhadores e conseqüentemente diminuição da exposição à risco de acidentes graves.

Tabela 3. Inspeções realizadas por Classificação da atividade em Camaçari e Microrregião 2016/2019

Classificação da atividade	2016			2017			2018			2019			TOTAL	%
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º		
Atividade industrial	7	18	5	8	11	4	15	9	12	5	7	15	116	52,49
Construção Civil	3			1	1			1	1	2		1	10	4,52
Comércio em geral	1		1	3	1	3	15	7		4	2	5	42	19,00
Órgão Público	1	1	1				1	5	1	1			11	4,98
Unidade de saúde		1	2	2	2	8	3		3	2	2	1	26	11,76
Outros	1	4		1	1	5				1	1	2	16	7,24
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>24</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>34</b>	<b>22</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>24</b>	<b>221</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Setor de Vigilância em Ambientes e Processos de Trabalho do CEREST Camaçari, 2016/2019

A Tabela 3 apresenta a classificação das atividades dos setores identificados com maiores frequências nas ações de vigilância. No período que compreendeu os 4 anos antes da pandemia, os maiores registros concentram-se nas atividades industriais com 52,49%, seguida pelas atividades comerciais com 19% e pelos serviços de saúde com 11,76% do total inspecionado.

Tabela 4 – Comparação média percentual entre os anos de 2016/2019 e o ano de 2020 em relação da classificação das atividades no município de Camaçari e Microrregião

Classificação da atividade	TOTAL 2020	%	TOTAL 2016/2019	Media %/ano 2016/2019
Atividade industrial	42	19,44	116	13,12
Construção Civil	3	1,39	10	1,13
Comércio em geral	143	66,20	42	4,75
Órgão Público	7	3,24	11	1,24
Unidade de saúde	12	5,56	23	2,60
Outros	9	4,17	16	1,81
<b>TOTAL</b>	<b>216</b>	<b>100,00</b>	<b>221</b>	

Fonte: Setor de Vigilância em Ambientes e Processos de Trabalho do CEREST Camaçari, 2016/2019 e 2020

A Tabela 4 apresenta as investigações por classificação das atividades, realizadas nos dois períodos estudados, destaca o incremento nas inspeções realizadas no comércio varejista no período da pandemia, de 66,2%, o que se justifica em decorrência de serem considerados como serviços essenciais, seguidas das atividades industriais (19,44%). No entanto, se observa uma redução quando comparado ao período anterior à pandemia, em virtude da interrupção de alguns seguimentos, retornando suas atividades em seguida, respeitando as adequações impostas pelos protocolos.

Os ambientes de saúde também foram inspecionados, incluindo todos aqueles selecionados para atendimento Covid-19, hospitais públicos e privados, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, e as unidades básicas de saúde. Sendo verificada a adoção de protocolos para o controle da

disseminação da doença, principalmente por se tratar de ambientes de elevada carga viral e grande circulação de pessoas.

Neste contexto, importante destacar que com o aumento das demandas por inspeções, devido ao início da pandemia, a maior dificuldade encontrada foi a de garantir atendimento imediato das solicitações. Principalmente em virtude da concentração das solicitações no segundo e terceiro quadrimestre do ano, quando a equipe realizou quantitativos próximos a 100 inspeções nos ambientes de trabalho, demonstrando a necessidade de criação de novos modelos de controle e de elaboração de relatórios técnicos adequados às ações dos protocolos da doença.

## **CONCLUSÃO**

Os estudos sobre a saúde do trabalhador apontaram para intervenções nos ambientes e processos de trabalho como garantia de segurança e bem-estar aos trabalhadores. No estudo realizado foi evidenciado os tipos de inspeções com maiores quantitativos e em razão das particularidades dos ambientes, reforçando a necessidade de criação e implantação de medidas específicas para cada situação encontrada em razão da pandemia.

A mudança de comportamento do trabalhador em relação aos riscos passou a ser percebida no enfrentamento a doença, incluindo suas ações dentro e fora do ambiente de trabalho. Embora ainda existam posições negacionistas quanto à gravidade da doença, percebe-se a necessidade a essas adequações mesmo com início da imunização no país.

As ações de vigilância sempre servirão para contribuir para a melhoria nas condições de trabalho e na vida dos trabalhadores. Com a chegada da pandemia, as fragilidades nas relações de trabalho ficaram evidentes e permitiram conhecer melhor a realidade das organizações em relação às suas limitações e valorização de seus trabalhadores.

Portanto, esse trabalho servirá para auxiliar na composição e análise dos dados para futuros estudos, sendo necessários ajustes para qualificar as informações. Essa pesquisa identificou o volume de ambientes inspecionados na pandemia e a necessidade de adequação do processo de trabalho para atender uma demanda nova, com volume concentrado em um determinado período, exigindo respostas imediatas para garantir a oportunidade dos fatos. O que se materializou em um desafio para a equipe do CEREST acostumada a atender uma demanda organizada.

## **AGRADECIMENTOS**

À coordenação do CEREST de Camaçari-BA, na pessoa da profissional Ms. Enf. Aline J. C. Dantas, por ter autorizado o uso dos dados utilizados neste estudo e na disponibilidade para auxiliar na revisão deste artigo.

## **REFERÊNCIAS**

- ANAMT. Associação Nacional de Medicina do Trabalho. Número de mortes por acidente de trabalho volta a crescer no Brasil. Disponível em <https://www.anamt.org.br/portal/2019/05/30>. Acesso em: 30 de julho de 2021.
- Barjud, Marina Bucar. COVID 19, uma doença sistêmica. Revista da FAESF, vol. 4. Número especial COVID 19. p. 4-10, 2020. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/108>. Acesso em: 20 de julho de 2021.
- BRASIL. Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Define os serviços públicos e as atividades essenciais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10282](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282). Acesso em: 22 de junho de 2021.
- CEREST. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. VAPT. Planilhas de trabalho 2016/2020. Acesso em: 02 de maio de 2021.
- OMS. Testes de diagnóstico para SARS-CoV-2. Guia provisória. 11 setembro 2020. BOLETIM, URI. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52913>. Acesso em: 20 de junho de 2021.
- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Atualização Diária. Covid-19 Destaques 25/06/2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos>. Acesso em: 28 de julho de 2021.
- Paim, J. S. Desafios para a Saúde Coletiva no Século XXI. Salvador: UFBA, 2006. 154 p. Paim, J. Silva; Almeida-Filho. Saúde Coletiva: teoria e prática. 1 ed. RJ: Medbook, 2014, 720 p.